



Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2013.

Ilma. Sra.
Dra. Maria das Graças Foster
MD Presidente da Petrobrás
EDISE – 24º andar
Nesta

Ref. Refinaria Pasadena.

Prezada Senhora Presidente,

Como é praxe na atuação da AEPET com relação à Petrobrás, sempre procuramos a Companhia para solicitar esclarecimentos sobre matérias publicadas na grande imprensa que, não raro, passam uma imagem distorcida dos fatos.

As diversas notícias recentemente publicadas sobre o investimento na Refinaria de Pasadena apresentam três questões que gostaríamos de ver esclarecidas:

I) A Petrobrás teria comprado 50% da Refinaria por US\$360 milhões, enquanto o Grupo vendedor a teria comprado um ano antes, inteira, por US\$42,5 milhões. Em sendo verdade, o que justificaria tal valorização de preço em tão pouco tempo? Que consultorias especializadas fizeram a avaliação desse ativo para a Petrobrás?

II) A Petrobrás teria enviado Carta ao Grupo sócio assumindo o custo do "revamp" da Refinaria e garantindo a este sócio uma rentabilidade anual de 6,9%. Caso a notícia seja procedente, com base em que análises foi garantida essa rentabilidade? O Conselho de Administração aprovou esta oferta?

III) A Petrobrás teria, recentemente, comprado os 50% restantes e liquidado pendências judiciais com o Grupo sócio pagando US\$820 milhões. Mais uma vez, em sendo correta a notícia, as pendências judiciais eram consideradas como perda provável? Qual a monta dessas ações, e a que se deviam?

Contando com seu entendimento do nosso propósito estatutário de defesa da Petrobrás,
Subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Silvio Sinedino Pinheiro
Presidente